

Aprovar leis sociais, tática peemedebista

BRASÍLIA — A estratégia da campanha presidencial do PMDB dará prioridade à aprovação, no Congresso, das leis complementares à Constituição, com destaque para os temas que ofereçam benefícios sociais, e em consequência, dividendo eleitorais imediatos. A executiva nacional do partido, que se reuniu ontem com os candidatos Ulysses Guimarães e Waldir Pires, decidiu ainda trabalhar para entusiasmar a militância em torno da chapa. "Pouco adiantará termos uma imensa estrutura em todos os municípios, se ela se mantiver inerte", refletiu Ulysses.

O encontro transcorreu num clima de harmonia e pleno entendimento entre os grupos de Ulysses e Pires. "Nunca estivemos tão afinados", avaliou o senador waldirista Nelson Wedekin. Ao final da reunião, o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcellos, convidou os candidatos para almoçar. A conta do restaurante — carneiro assado e vinhos — foi paga pelo prefeito de Teresina, Heráclito Fortes. Na mesa, o assunto foi Jânio Quadros. Ulysses acha que ele sairá candidato. Waldir apenas contava histórias do ex-presidente no exílio.

"Não somos bobos nem imbecis para nos dividirmos", disse Ulysses, tentando enterrar as notícias de que ele e Waldir farão campanhas paralelas. Ao lado dele, Pires não parava de sorrir. Ambos anunciaram como fundamental a mobilização da bancada parlamentar do PMDB, a maior do Congresso, para aprovar leis como as do salário mínimo, regulamentar o direito de greve e devolver ao País uma política salarial. Ulysses e Waldir se comprometeram: vão se esforçar ao máximo para garantir a presença maciça de delegados na convenção do sábado, convocada para homologar a candidatura de Pires a vice-presidente.

O assunto tomou boa parte das três horas de debate. O temor do comando peemedebista é de que a inexistência de disputa esvazie a convenção e Pires acabe não tendo o quórum mínimo de 460 votos (350 delegados) para ter efetivada a sua indicação. À tarde, Pires telefonou pedindo ajuda ao governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, que está em Roma. As notícias na cúpula do PMDB são de que a governadora em exercício, Júnia Marise, estaria boicotando a convenção.

Se a convenção for bem-sucedida os candidatos acreditam que poderão entrar, a pleno vapor, na campanha a partir de segunda-feira. Ficou acertado que o comando político da campanha será da executiva nacional.